

Sete equipas disputam hoje a Batalha de Limas em Ponta Delgada

Sete equipas, seis camiões e dois tractores vão “batalhar” esta tarde na Avenida Marginal, em Ponta Delgada, na tradicional Batalha de Limas.

Sérgio Rezendes, vereador da Câmara de Ponta Delgada, com o pelouro da História, Cultura e Animação Turística e Cultural, em entrevista à Rádio Atlântida, acredita que a iniciativa vai decorrer de uma forma “muito divertida”. Disse que esta é uma tradição que “marca Ponta Delgada pela diferença”.

“Cães de Fila de São Miguel” de Santo António, os “Badboys” de São Roque, os “Sempre Presentes” de São José, os “Santa Canalha” de Santa Clara, os “Bairro da Lata” do Rosário da Lagoa, os “Fúria Azul” do Livramento e os “Bombásticos” da Associação de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada são as equipas que vão entrar nesta batalha de água, segundo aquela rádio.

A Batalha de Limas é já uma espécie de instituição carnavalesca de Ponta Delgada, que começou apenas com limas mas agora é recorrente o uso dos sacos de plástico.

Algumas associações ambientalistas e partidos políticos, como o PAN/A, têm-se insurgido contra a batalha devido ao uso do plástico e do facto de os mesmos não serem todos recolhidos após a iniciativa.

Questionado sobre se a autarquia já conseguiu alguma alternativa no mercado para substituir o plástico, Sérgio Rezendes, na referida entrevista à Rádio Atlântida, revela que a mesma tem, há vários anos, tentado encontrar soluções



Sete equipas, seis camiões e dois tractores desfilam na avenida marginal com limas ou sacos de plástico

para a sua substituição, mas sem efeito. No entanto, adianta que a Câmara de Ponta Delgada impôs um conjunto de medidas com vista à redução do impacto ambiental na batalha.

O vereador assegurou, ainda, que, no fim do evento, os participantes irão colaborar na recolha dos sacos de plástico.

Para além disso, haverá, também, condicionalismos no trânsito, sendo que as linhas de mini-bus serão inter-

rompidas a partir das 14h00 e o trânsito e estacionamento ficará proibido, das 12h00 às 21h00, na Avenida Infante D. Henrique, no troço compreendido entre a Rua de São Pedro e a Praça Gonçalo Velho Cabral e Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro.

Quanto aos restantes transportes públicos, neste dia, no mesmo período, as viaturas precedentes de nascente apenas circulam até à Rua de São Pedro e as

de poente apenas circulam até à Avenida Kopke. No que toca ao acesso aos parques de estacionamento subterrâneos, o da avenida Infante D. Henrique efetuar-se-á apenas pelo lado nascente, ou seja, na Avenida João Bosco Mota Amaral, e o das Portas do Mar a entrada será feita pelo terminal em frente à Rua de São Pedro e a saída para nascente, Avenida João Bosco Mota Amaral, conclui a Rádio Atlântida.

Associação ambientalista está contra a Batalha de Limas



Nem todos estão de acordo com esta tradição da Batalha de Limas em Ponta Delgada.

A Associação para a Protecção e Promoção Ambiental dos Açores, (APPAA), ainda há poucos dias, alertou que é “necessário quebrar o silêncio e transigência em relação à realização da “batalha de água”, num troço da avenida Infante D. Henrique, em Ponta Delgada, e que se repercute

para as periferias”.

Plásticos: uma afronta

Num comunicado assinado pela Presidente da Associação, Marta Couto, lê-se que “é inaceitável que se mantenha o apoio público, incluindo a cedência de uma via pública, para um evento que tem impacto negativo no ambiente. À utilização, dispensável,

de camiões poluentes, acresce o uso de uma grande quantidade de sacos de plástico, cheios de água, usados como arma de arremesso. É uma afronta a todas as medidas que preconizam a redução do uso de plásticos, entre elas a da educação ambiental e o pagamento de taxas pela sua aquisição. É um desperdício inadmissível e nem é verdade que no fim desta situação se recolham todos os resíduos e despojos,

porque uma grande parte permanece no local, nas periferias, inclusive na orla costeira”.

“Exibicionismo tardo-juvenil”

Segundo esta Associação, “retirando o apoio e a permissão de uso do espaço público e também a divulgação lisonjeira através dos órgãos de comunicação social, deixaria de haver incentivo para participar numa manifestação de exibicionismo tardo-juvenil”.

A APPAA, considerando “útil que se manifestem outras vozes sobre este assunto, apela às entidades públicas e aos órgãos de comunicação social para que assumam as suas responsabilidades, deixando de dar apoios e protecção a uma manifestação tão degradante como desprestigiante para os nossos costumes”.

Esta Associação começa por reconhecer que os festejos de Carnaval na Região assumem diferentes aspectos tradicionais, que ilustram a própria diversidade cultural de cada ilha, acrescentando que a tradição é a transmissão de costumes que pertencem à cultura popular, mas não concorda com a batalha.